

FLORA MEDICINAL GUARANI E KAIOWÁ: CONHECIMENTO TRADICIONAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

SÔNIA PAVÃO¹

UFGD, BRASIL

<http://orcid.org/0000-0003-4745-3712>

INAIR GOMES LOPES²

UFGD, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0002-5830-9276>

KELLEN NATALICE VILHARVA³

UFGD, BRASIL

<http://orcid.org/0000-0003-2153-6229>

ANASTÁCIO PERALTA⁴

UFGD, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0001-9457-2568>

MARILDO DA SILVA PEDRO⁵

UFGD, BRASIL

<http://orcid.org/0000-0001-7598-3652>

ELIEL BENITES⁶

UFGD, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0002-0034-4589>

LAURA JANE GISLOTTI⁷

UFGD, BRASIL

<http://orcid.org/0000-0002-3954-0245>

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET/UFGD). E-mail: soniapavaogk@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET/UFGD). E-mail: inairlopes@gmail.com

³ Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Biologia Geral/Bioprospecção (PPGBG/UFGD). E-mail: kellnatalice@outlook.com

⁴ Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET/UFGD). E-mail: xirukarai@gmail.com

⁵ Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB/UFGD). E-mail: marildodasilvapetro228@gmail.com

⁶ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFGD). E-mail: elielbenites@ufgd.edu.br

⁷ Professora do Programa de Pós Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET/FAIND) e do Programa de Pós Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB/FCBA). E-mail: lauragislotti@gmail.com

RESUMO: *Os povos guarani e kaiowá travam, no centro oeste do Brasil, uma batalha contra o roubo de suas terras tradicionais pelo agronegócio que é imperante na região, fazendo com que a luta em defesa de seus territórios seja marcada por estratégias complexas baseadas na valorização de seus conhecimentos tradicionais. A partir da análise da literatura disponível, realizamos uma leitura crítica das evidências encontradas para fornecer um bom cenário dos estudos etnobotânicos sobre esses povos e, assim, confeccionamos uma matriz de dados com informações a respeito das espécies encontradas. Encontramos sete trabalhos sobre plantas medicinais utilizadas por esses povos, com um total de 209 espécies de plantas, incluídas em 175 gêneros e 73 famílias. Concluimos que, apesar da importância desse tema para esses povos, não há grande número de estudos etnobotânicos disponíveis, sendo necessário organizar esforços para preencher lacunas em diferentes áreas do conhecimento e aperfeiçoar a busca por estratégias que possibilitem aos guarani e kaiowá a existência a partir de um modo de vida específico, que respeita as florestas, as águas, as terras e os demais seres vivos.*

PALAVRAS-CHAVE: *conhecimento tradicional, etnobotânica, guarani, kaiowá, plantas medicinais.*

ABSTRACT: *The Guarani and Kaiowá peoples are waging a battle in the central west of Brazil against the theft of their traditional lands by agribusiness that is prevalent in the region, making the struggle in defense of their territories marked by complex strategies based on the valorization of their traditional knowledge. Based on the analysis of the available literature, we performed a critical reading of the available evidence to provide a good scenario of ethnobotanical studies with these peoples, and thus we created a data matrix with information on the species found. We found seven papers on medicinal plants used by these peoples, with a total of 209 species of plants, included in 175 genera and 73 families. We conclude that, despite the importance of this theme for these peoples, there are not a large number of ethnobotanical studies available, and it is necessary to organize efforts to fill gaps in different areas of knowledge and improve the search for strategies that enable Guarani and Kaiowá to exist from a specific way of life that respects forests, waters, lands and other living beings.*

KEYWORDS: *ethnobotany, guarani, kaiowá, traditional knowledge, medicinal plants.*

Introdução

Os povos guarani são falantes da língua guarani proveniente do tronco linguístico tupi-guarani cujas diferenças inter-étnicas se evidenciam nas formas linguísticas, costumes, práticas rituais, organizações político-sociais e orientação religiosa; tal como nas formas específicas de cada grupo em interpretar a realidade e interagir de acordo com as situações em sua história. No Brasil, encontram-se subdivididos em três povos: guarani ñandeva, guarani mby'a e guarani kaiowá. Esta pesquisa se refere aos guarani kaiowá e aos guarani ñandeva, segundo maior grupo indígena do Brasil⁸, inseguramente territorializados no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e autodenominados guarani e kaiowá.

Os guarani e kaiowá⁹ são conhecidos historicamente como povo da mata (*ka'agu ygua* ou *ka'aygua ygua* = os da mata, de forma que o próprio nome dos kaiowá surge dessa denominação), pelo fato de escolherem preferencialmente para a localização de suas aldeias áreas de mata. Assim, no decorrer de suas histórias, esses povos ocuparam um amplo espaço, de acordo com a disponibilidade de locais com riquezas naturais consideradas apropriadas. Desta forma, preferiam estabelecer suas aldeias em áreas próximas a cursos de água e à mata. Além disso, o local deveria ser livre de doenças e de ameaças sobrenaturais, sendo desejável que fosse próximo a parentelas aliadas (PEREIRA, 2014; COLMAN e PEREIRA, 2020).

Deste modo, o território tradicionalmente ocupado pelos guarani e kaiowá, no sul do estado do Mato Grosso do Sul, situava-se ao norte até os rios Apa (município de Bela Vista e Dourados) e, ao sul, até a Serra de Maracaju, chegando a uma extensão de leste a oeste de aproximadamente 100 km, em ambos os lados da Serra de Amambai, de modo a abranger uma extensão de terra de aproximadamente 40 mil km² entre a fronteira Brasil-Paraguai (MELIÁ et al., 1976). No entanto, as comunidades pertencentes a esse grupo étnico tiveram seus territórios brutalmente reduzidos e atualmente ocupam pequenas áreas situadas em uma faixa de terra de cerca de 150 quilômetros de cada lado da região de fronteira do Brasil com o Paraguai (PEREIRA e MOTA, 2012).

A SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena – e outros estudiosos da população estimam a população kaiowá atual sendo superior a 50 mil indivíduos (PEREIRA, 2016). Esta população está distribuída em oito reservas, além de quatorze terras indígenas, totalizando 22 áreas indígenas em uma área total de 182,97 km². No

⁸O Estado brasileiro com maior população indígena é o Amazonas, com 168.680 índios autodeclarados, seguido de Mato Grosso do Sul, com 73.295 indígenas de onze etnias: Guarani Kaiowá, Guarani Ñandeva; Terena; Kinikinai; Kadiwéu; Guató; Chamacoco; Ayoreo; Atikum; Guató; Ofaié e Ofaié-Xavante; o que corresponde a 3% da população total do Estado e a 9% da população indígena total no país (CHAMORRO e COMBÈS, 2019).

⁹São várias nomenclaturas encontradas na literatura, como: “Cayuá, Caingua, Caiowá, Caingá, Caigua, Kaióá” (GALVÃO, 1996, p. 177). Além de “Kayguá, Kayguá, Ka'yguá, Ka'ynguá, Kaingua, Caingua, Caagua, Caingua, Canguá, Cayagua, Cagoa, Cayoa, Caygoa, Cayowa, Caingua, Caa-owa, Cayuás, Cayuáz” (CHAMORRO, 2009, 2014).

PAVÃO, Sônia; LOPES, Inair; VILHARVA, Kéllen Natalice; PERALTA, Anastácio; PEDRO, Marilda da Silva; BENITES, Eliel; GISLOTI, Laura Jane. Flora medicinal Guarani e Kaiowá: conhecimento tradicional como forma de resistência. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 160-196, jan./abr. 2021.

entanto, a maior parte dos guarani e kaiowá vive em condição de Reserva, regime criado no início do século XX, entre os anos de 1915 a 1928, pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) que tinha como objetivo abrigar os indígenas que estavam sendo expulsos de seus territórios étnicos ancestrais por projetos de colonização. (PEREIRA, 2007; PEREIRA e MOTA, 2012; CAVALCANTE, 2014; MOTA, 2015).

Assim, este processo colonialista devastador tem implicado o extermínio da mata nativa para implantação de monoculturas e pecuária gerando um processo de limitação, tanto geográfica quanto cultural, dos guarani e kaiowá, que veem seu território tradicional dizimado pela cultura do agronegócio imperante na região (BRAND, 2003; SALLES et al., 2016). Diante dessas ações, houve severas mudanças de paisagem, levando a abalos produtivos e fragilizando a segurança alimentar e nutricional das aldeias (PEREIRA, 2007).

Desse modo, os problemas enfrentados pelos guarani e kaiowá estão intimamente relacionados à perda de grande parte do território tradicional, às limitações nas Reservas Indígenas, à degradação ambiental das áreas ocupadas e, por conseguinte, à necessidade de viabilizar a maior parte da economia fora da aldeia, já que no território tradicional a biodiversidade encontra-se drasticamente reduzida (VIETTA, 1998).

Contudo, mesmo diante da brutalidade do extermínio da flora e fauna, tão necessárias à manutenção do modo de vida guarani e kaiowá, desde o final da década de 1990, o número de áreas ocupadas por esses povos vem se ampliando gradativamente. Isto tem ocorrido a partir da reorganização de comunidades que passaram a reivindicar e exigir a demarcação de terras tradicionais expropriadas pela ocupação da agricultura e da pecuária (BENITES, 2014; PEREIRA, 2016). Essa reorganização da luta pela retomada territorial destes povos é pautada a partir de valores arraigados em práticas do bem viver e no manejo respeitoso da flora e fauna e dos ecossistemas locais (PEREIRA, 2014; MONDARDO, 2013, 2020).

Desta maneira, observar, refletir e analisar sobre a forma com que diferentes povos estão lidando e resistindo contra a atual bio/necropolítica da despossessão – que faz com que povos tradicionais sejam massacrados em seus territórios para o estabelecimento do projeto de territorialização corporativa do agronegócio na região centro-oeste do país –, faz-se fundamental para a compreensão de conhecimentos que tenham valor empírico na resistência desses povos contra o avanço da destruição de seus ecossistemas (MOTA e GOETTERT, 2020; MONDARDO, 2020).

As paisagens são frutos de uma história interligada e em comum entre as histórias humanas e naturais (DIEGUES, 2000). Portanto, as transformações das paisagens de populações tradicionais e os processos de reestruturações territoriais, por meio das narrativas dos povos, tornam-se ações políticas e esferas da construção das lutas pelo território. Desse modo, pensar a dimensão da resistência e das lutas territoriais indígenas, correlacionadas às integrações territoriais e ecológicas, nos proporciona refletir sobre diversas outras esferas de resistência ambiental e social. Nessa perspectiva, formas outras de conceber a

construção de conhecimentos, que se pautem a partir da visão de outros mundos, onde o respeito e a preservação da diversidade da vida, a recusa à racionalidade moderna e o combate direto à devastação ambiental causada pelo colonialismo, nos concedem uma oportunidade rica de refletir sobre os rumos da humanidade, em contraposição ao pensamento e às ações do “povo das mercadorias” e dos “comedores da terra-floresta” (ALBERT, 2002; LATOUR, 2004; KOPENAWA e ALBERT, 2015; KRENAK, 2018).

Assim, no território guarani e kaiowá, de acordo com Benites (2020, p. 20) os elementos que compunham as relações do *tekoha* (locais onde ocorrem a produção material e cultural desses povos), como a floresta, os rios, a *oga pysy* (casa de reza) e a roça, são como linhas “condutivas que levam ao passado e às dimensões espirituais e, na volta, trazem a memória viva para atualizar e fundamentar as novas relações necessárias, diante da transformação constante da realidade”.

Segundo o autor, o objetivo comum em torno da luta pelo *tekoha*, é a busca para fortalecer o *ñande reko ete* (verdadeiro jeito de ser guarani e kaiowá) e recompor os nutrientes da terra. A recuperação da terra é a possibilidade da recuperação da vegetação nativa e, com ela, o microclima local. No decorrer do tempo, esta terra se tornará equilibrada em nível elevado e terá sensibilidade acentuada, permitindo que as trocas e fluxos de energia sejam realidade outra vez (BENITES, 2020, p. 33).

Neste contexto, a Etnobiologia vem se destacando como ciência multi e interdisciplinar, que se debruça sobre as diversas amplitudes das percepções culturais das relações humanos/natureza. Ao relacionar as diferentes formas em que o conhecimento sobre o mundo natural está organizado, a Etnobiologia oferece um tipo de relativismo pelo qual é possível reconhecer outros modelos de relacionamento com a natureza que não necessariamente sejam baseados no racionalismo e no pragmatismo da ciência vigente branca, patriarcal, ocidental e colonialista (SANTOS, 2015). Em paralelo, a Etnobiologia também pode atuar como mediadora entre as diferentes culturas ao assumir seu papel como componente dedicado à compreensão, apoio e respeito mútuo entre os povos (POSEY, 1987).

A vertente da Etnobiologia a ser tratada neste estudo denomina-se Etnobotânica, que se propõe a estudar as interações entre as sociedades humanas e plantas como sistemas dinâmicos, de forma que o cerne dessa ciência seja o estudo das aplicações e dos usos tradicionais e locais dos vegetais pelos humanos, de forma a permitir um melhor entendimento das maneiras pelas quais pessoas em comunidades distintas, pensam, classificam, controlam, manipulam, manejam e utilizam espécies de plantas baseadas em uma dada cultura (ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE e MEDEIROS, 2012). Conseqüentemente, a Etnobotânica passou a ser vista como uma ferramenta bastante proveitosa no estudo das mudanças ambientais provocadas por fatores antropogênicos, como o desaparecimento de espécies de plantas, diminuição da diversidade de ecossistemas e introdução de espécies exóticas ou alóctones em determinados ambientes (KING e TEMPESTA, 1994; CUNNINGHAM, 2001; RODRÍGUEZ-SILVA et al., 2020).

Além disso, atualmente, a Etnobotânica também tem contribuído para que práticas de manejo e ações conservacionistas sejam baseadas na realidade social na qual a comunidade está inserida, visando manter a diversidade biológica e cultural (SCHEFFER, MING, ARAÚJO; 1999; PRADO et al., 2019, SANTOS et al., 2019). Neste sentido, essa pesquisa somou esforços para se unir aos demais trabalhos da área de Etnobiologia focados em uma perspectiva da “Etnobiologia socialmente situada”, ou “Etnobiologia da ação”, ou ainda da “Etnobiologia engajada”, conforme defende o etnobiólogo Flávio Bezerra Barros (TOMCHINSKY et al., 2019).

Assim, apesar de as plantas medicinais serem de grande importância cultural e espiritual na tradição guarani e kaiowá, os estudos até agora realizados sobre o tema nas terras desses povos se limitaram exclusivamente à identificação das plantas de importância medicinal. Análises, comparações e reflexões sobre a temática foram pouco abordadas na literatura atual. Portanto, neste artigo, apresentamos uma visão geral do estado da arte das plantas medicinais usadas tradicionalmente pelos povos guarani e kaiowá, destacando a importância do conhecimento etnobotânico desses povos na luta pela manutenção do modo de vida baseada no bem viver, a qual será possível a partir do processo de retomada de seus territórios e implantação de estratégias de restauração ecológica e conservação da biodiversidade. Com o intuito de aprofundar o diálogo e colocar em prática a confluência de conhecimentos entre o tradicional guarani e kaiowá e o ocidental, apresentamos no desenvolvimento final dos resultados e discussão uma breve passagem a respeito da ótica dos guarani e kaiowá sobre o reino vegetal e as plantas em geral.

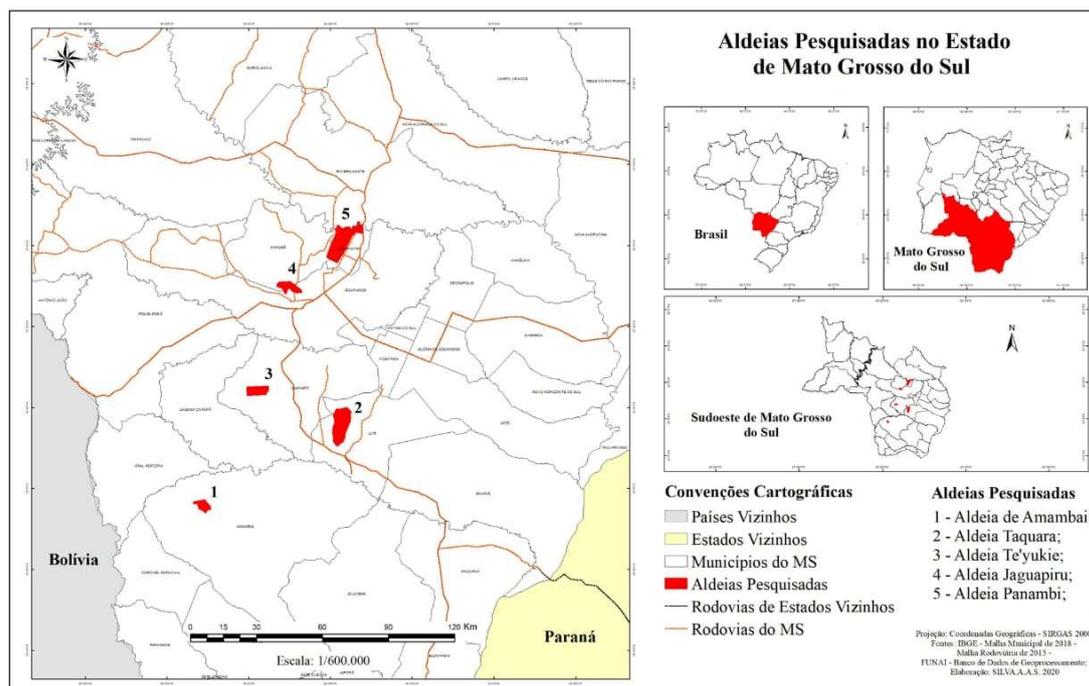
Percurso metodológico

Coleta de dados

De início é importante refletir sobre a hibridização metodológica e a interculturalidade que perpassa essa pesquisa, já que mescla o olhar de uma pesquisadora não indígena com os olhares guarani e kaiowá de pesquisadoras e pesquisadores indígenas. Nesse sentido, apresentamos inicialmente os dados etnobotânicos oriundos da revisão bibliográfica e, por fim, apresentamos uma breve reflexão sobre a cosmovisão guarani e kaiowá a respeito do mundo das plantas.

Assim, um total de sete estudos (BUENO et al., 2005; REGO et al., 2010; BENITES et al., 2017a; BENITES et al., 2017b; LOPES et al., 2017; JOÃO, 2017; MILLION, 2017) realizados entre 2005 e 2017 nos municípios de Amambai (aldeia Amambai), Caarapó (aldeia Te'yikue), Dourados (aldeia Jaguapiru), Douradina (aldeia Panambi) e Juti (aldeia Taquara), todos do estado do Mato Grosso do Sul, forneceram as informações analisadas (Figura. 1).]

Figura 1 - Mapa demonstrando a localização dos estudos etnobotânicos dos povos Guarani e Kaiowá examinados neste trabalho.



Fonte: Elaboração própria.

Dos sete estudos examinados, seis foram realizados em terras indígenas que já estão homologadas pela Justiça Federal e uma (aldeia Taquara em Juti) consta como terra ainda em processo de disputa judicial. Somente os estudos de texto completo nos quais o material botânico foi cuidadosamente identificado e documentado foram considerados nesta análise.

Nesta pesquisa foram utilizados três bancos de dados (Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico, todos consultados até maio de 2020). Além disso, foram consultadas as referências dos artigos encontrados na pesquisa desses bancos de dados.

A partir das pesquisas analisadas, foram coletadas as seguintes informações: nomes científicos, nomes comuns, nomes ênicos (em guarani e/ou kaiowá), partes utilizadas das plantas e os usos terapêuticos indicados. As espécies de plantas foram classificadas de acordo com o hábito de crescimento como: árvores, arbustos, subarbustos, liana ou herbáceo. Quando os hábitos das plantas não foram especificados no trabalho original, essas informações foram obtidas a partir de consulta ao banco de dados do projeto Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do#CondicaoTaxonCP>) e do Missouri Botanical Garden (MOBOT: <http://www.mobot.org>), consultados em maio de 2020; ou ainda com a ajuda de especialistas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

O termo domínio fitogeográfico no texto e nas tabelas refere-se ao bioma no qual a planta é encontrada. No caso de plantas nativas e plantas exóticas usamos o termo “cultivada”.

As análises foram realizadas apenas em plantas identificadas em nível de espécie, mas todas as plantas citadas nos sete estudos consultados estão listadas na Tabela 1. Tivemos o cuidado de empregar apenas os nomes científicos atuais, conforme listado nas bases de dados da Flora do Brasil 2020 e do Missouri Botanical Garden; e para identificar sinônimos usamos a sinonímia entre colchetes na tabela e no texto. Na tabela, tivemos o cuidado de associar os dados com a respectiva citação, de forma que os números sobrescritos correspondem ao número sobrescrito da respectiva referência.

Os usos terapêuticos das plantas medicinais foram ordenados de acordo com os sistemas corporais, seguindo a classificação da organização mundial da saúde (OMS, 2006). Assim, foram definidas doenças do: sistema digestivo; respiratório; aparelho geniturinário; aparelho circulatório; olhos e anexos; ouvidos e processos mastóides; sistema nervoso; infecciosas e parasitárias; pele e tecidos subcutâneos; endócrinas, nutricionais e metabólicas; músculo-esquelético e tecidos conjuntivos; sangue e dos órgãos formadores de sangue; mentais e comportamentais; gravidez, parto e puerpério; neoplasias; lesões, envenenamentos e outras enfermidades por causas externas; e aflições e dores não definidas. No entanto, essa classificação era ocasionalmente subjetiva sendo comum encontrar imprecisões significativas na terminologia médica ou nos usos terapêuticos atribuídos a uma dada planta. Sendo assim, quando uma ampla indicação terapêutica foi encontrada (por exemplo, "inflamações") ou quando sua etiologia não era suficientemente clara, optamos por incluir na categoria “aflições e dores não definidas”.

Análise de dados

As espécies vegetais citadas nos trabalhos analisados foram compiladas e submetidas ao cálculo da Importância Relativa (IR), que considera o número de propriedades farmacológicas e o número de sistemas corporais, associados a uma dada espécie (BENNETT e PRANCE, 2000). Nesse cálculo assume-se que uma planta é mais importante quanto mais versátil se apresenta (maior número de indicações terapêuticas) (ALBUQUERQUE et al., 2010). O valor máximo que uma espécie pode obter é 2,0. O cálculo é feito de acordo com a seguinte fórmula:

$$IR = NSC + NI$$

Onde, IR= importância relativa; NSC= número de sistemas corporais e NI= número de indicações de uso. O NSC é dado pelo número de sistemas corporais da espécie (NSCS) dividido pelo número de sistemas corporais da espécie mais versátil (NSCSV). Adotou-se como sendo o número de sistemas corporais da espécie mais versátil (NSCSV) a espécie

que recebeu maior frequência de sistemas corporais citados nos trabalhos consultados. O NI é o número de indicações de uso atribuído à determinada espécie (NIS), dividido pelo número total de indicações de uso da espécie mais versátil (NISV). Entende-se por espécie mais versátil aquela que recebeu maior número de indicações de uso.

O presente estudo empregou esse índice nas análises quantitativas com o intuito de testar a hipótese (usando o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (SOKAL e RHOLF, 1995), de que a IR pode ser explicada pelo hábito da planta (árvores, arbustos, subarbustos, liana ou herbáceo) ou seu status (nativa ou cultivada). A proporção de espécies nativas vs. cultivadas e os diferentes tipos de hábitos foram comparados pelo teste do qui-quadrado (χ^2).

Resultados e discussão

Riqueza de plantas medicinais

Foram registradas um total de 209 espécies de plantas angiospermas incluídas em 175 gêneros e 73 famílias (Tabela 1), além de quatro espécies de samambaias. De todas as catalogadas, 175 são plantas nativas dos domínios fitogeográficos brasileiros, enquanto 30 são cultivadas.

Tabela 1 - Lista de 209 espécies da flora medicinal dos povos guarani e kaiowá citados em sete estudos da região da centro oeste do Brasil.

Espécies de Plantas	Nome vernacular (nome em kaiowá e/ou guarani)	Bioma (hábito)	IR	Informações de uso	Partes da planta	Referência
ACANTHACEAE						
<i>Justicia brasil</i> Roth	junta de cobra (<i>ysypó poty</i> <i>pytã</i>)	M (sa)	0,2	cólica menstrual	Fl, R	Million, 2017
ALISMATACEAE						
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	chapéu de couro (-)	M (h)	1,2	queda de cabelo, câncer de boca, câncer de útero, colesterol, celulite, furúnculos, doenças de pele	Pi	Lopes et al., 2017
AMARANTHACEAE						
<i>Alternanthera brasil</i> Kuntze	terramicina (<i>arpirina</i>)	A/Ca/ Ce/M	0,3	febre, dor de garganta	Fo	Benites et al., 2017a

Espaço Ameríndio

		(sa)				
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants ¹ * <i>[Chenopodium ambrosioides L.]</i> ²	mastruz ¹ , erva de santa maria ²³ (<i>ka'arẽ</i>)	Cv (sa)	1,0	verminose, diarreia, vômito, cólica ¹ , dor de cabeça, estômago ² , vermicida ³	Fo ¹²³	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Gomphrena arborescens</i> L.f * <i>[Gomphrena officinalis Mart.]</i>	paratudo (<i>pyno</i>)	Ce (sa)	0,3	depurativo do sangue, diurético	R	Benites et al., 2017a
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	perpétuabrava (<i>sarinha pohã</i>)	A/Ca/Ce/M (sa)	0,3	refluxo, diarreia	R	Million, 2017
<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.-Hil.	paratudo (<i>mbaraka poty</i>)	Ce (sa)	0,3	tontura, doenças mentais	PI	Million, 2017
AMARYLLIDACEAE						
<i>Hippeastrum</i> Herb. sp.	- (<i>kyse pohã</i>)	A/Ca/Ce/M/Pt/Pa (h)	0,2	hemorragia	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	lírio (<i>jarija</i>)	A/Ca/Ce/M/Pt/Pa (h)	0,2	pós parto	R	João et al., 2017
ANACARDIACEAE						
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira (<i>urunde'y</i>)	Ca/Ce (av)	1,2	dor de dente ¹ , terçol ¹ , dor de barriga ¹² , coceiras ² , cicatrizante ³ , digestivo ⁴	C ¹ , Fo ¹² ³⁴	¹ Bueno et al., 2005; ² Rego et al., 2010; ³ Lopes et al., 2017; ⁴ Benites et al., 2017b
ANEMIACEAE						
<i>Anemiatomentosa</i> var. <i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel	- (<i>amamba'i kichi pykue</i>)	Ce/M (h)	0,3	parto, pós parto	Fo	Benites et al., 2017a
ANNONACEAE						
<i>Annona coriacea</i> Mart.	araticum (<i>aratiku'</i> , <i>araticu'i</i> ²)	Ce (ab)	1,0	dor de ouvido ¹ , dor de barriga ¹ , dor de dente ¹ , acne ²	C ¹² , Fo ¹² , R ¹	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff	araticum (<i>aratiku'i'</i> , <i>yvyra'jatai'i</i> ²)	A/Ca/Ce/M (av)	0,3	dor de dente ¹ , anestésico ¹²	Fo ¹ , R ¹²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a
APIACEAE						

Espaço Ameríndio

<i>Cyclospermum leptophyllum</i> (Pers.) Britton P. Wilson *[<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) F. Muell. ex Benth.]	aipinho (<i>ñuapekã rapo</i>)	Cv (h)	0,2	inflamação, corrimento, coceira dos órgãos genitais masculino e feminino	PI	Benites et al., 2017a
<i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schldtl	língua de tucano (<i>karaguata 'i</i>)	Ce/M (h)	0,2	dor de cabeça	PI	Benites et al., 2017a
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	rrva doce (<i>ka'a he 'ë</i>)	Cv (h)	0,3	calmante, relaxante da pele	Fo, Fl, S	Lopes et al., 2017

APOCYNACEAE

<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba (<i>yvyraro, pytã¹, perova²</i>)	Ca/Ce /M (av)	0,9	dor de barriga ¹ , dor de cabeça ¹ , ferida no geral ² , dor de ouvido ² , feridas ³	C ²³	¹ Rego et al., 2010; ² Lopes et al., 2017; ³ Benites et al., 2017b
<i>Hemipogon sprucei</i> E.Fourn.	- (<i>kurupi</i>)	A/Ce (sa)	0,2	inflamação de útero	R	Million, 2017
<i>Mandevilla pohli</i> (Stadelm.) A.H.Gentry	jalapa rosa (<i>guassu pohã</i>)	Ca/Ce /M/Pa (sa)	0,4	dor de cabeça, tensão pré menstrual, tontura	R	Million, 2017
<i>Mandevilla widgrenii</i> C.Ezcurra	- (<i>hogueapati 'i</i>)	Ce/M/ Pt (sa)	0,6	hemorragia, dor de cabeça, tontura	R	Million, 2017
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	pau de leite (<i>sapirangrỹ</i>)	Ce/M (av)	0,6	irritação de olho, coceira, picada de cobra	C	Million, 2017
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud. *[<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> (A. DC.) Miers]	leiteiro (<i>kurupika 'y¹, pyr amgy²</i>)	Ce/M (av)	0,4	picada de cobra ¹ , picada de mosquito ¹ , dor de ouvido ²	Fo ¹ , C ²	¹ Benites et al., 2017b; ² João et al., 2017

AQUIFOLIACEAE

<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva mate (<i>ka'a</i>)	Ca/Ce/ M (av)	0,9	coagulante, cicatrizante, estimulante, Parkinson	Fo	Million, 2017
---------------------------------------	------------------------------	---------------------	-----	--	----	---------------

ARACEAE

<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	cipó-imbé (<i>begue</i>)	Ce/M (l)	0,2	frieira	Fo, R	João et al., 2017
---	-------------------------------	-------------	-----	---------	----------	-------------------

ARALIACEAE

Espaço Ameríndio

<i>Schefflera morotoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin [* <i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Maguire]	mandiocão (<i>tatovy</i>)	Ce (av)	0,3	menstruação irregular ¹ , dor de cabeça ²	R, C ¹² , Fo ¹²	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017b
---	-----------------------------	---------	-----	---	---------------------------------------	---

ARECACEAE

<i>Butia</i> sp. (Becc.) Becc.	pindó (-)	Ce/M/Pa (av)	0,2	inflamação da vesícula	R	Benites et al., 2017a
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	guariroba (<i>guavira pytã</i>)	Ca/Ce (h)	0,2	gonorréia	R	Rego et al., 2010

ARISTOLOCHIACEAE

<i>Aristolochia labiata</i> Willd. [* <i>Aristolochiabrasiliensis</i> Autn]	cipómilombre (<i>ysypo milombre¹, isypo milô²</i>)	Ca/Ce/M (l)	0,8	dor abdominal ¹ , febre ¹ , vômito ¹ , verminose ¹ , cólica ¹ , aperiente ² , diarreia ³	PI ¹³ , C ²	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. & Schltd	cipómil homens (<i>ysypókatiyngua</i>)	A/Ce/M (l)	0,6	diarreia, vômito, pedra no rim	C	Million, 2017

ASTERACEAE

<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC.	- (<i>jateika 'a</i>)	Ca/Ce/M/Pa (h)	0,7	diarreia, vômito, verminose, dor de cabeça	Fo, Fl	Benites et al., 2017a
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela (<i>macela¹, jateika á²</i>)	Ce/M/Pa (h)	1,5	digestivo, ¹ reumatismo ¹ , diarreia ² , febre ² , cólica ² , gripe ² , tosse ² , dor no corpo ² , inflamação de garganta ³ , dor de estômago ³	Fo ¹² , Fl ²³	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto ¹ , erva de são joão ² (<i>guarapy²</i>)	Cv (sa)	0,6	anemia, depurativo ¹ , diarreia em bebês ²	R ¹ , Fo ²	¹ Lopes et al., 2017; ² Benites et al., 2017a
<i>Ambrosia artemisiaefolia</i> L.	ambrosia (-)	A/M (h)	0,2	tranquilizante	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim do campo (<i>ka 'a typy 'icha</i>)	Ce/M/Pa (sa)	1,0	crescimento dos cabelos, dor de cabeça, dor muscular, pré e pós-parto	Fo, Fl	Lopes et al., 2017

Espaço Ameríndio

<i>Baccharis crispa</i> Spreng. *[<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.]	carqueja (<i>kacare ka'a'</i> , <i>jakaré ruguai</i> ²)	Ce/M/ Pa (sa)	1,2	cólica ¹ , anemia ¹ , coceira ² , dor de estômago ² , DSTs ² , abortiva ²	Fr ¹ , Fo ²	¹ Bueno et al., 2005; ² Lopes et al., 2017
<i>Bidens pilosa</i> L.	picão (<i>tapekwecarapix</i> <i>o</i>)	cv (h)	0,2	DST	Fo	Million, 2017
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	dente de leão (<i>ypotyvevea</i>)	Ca/Ce/ M (h)	0,8	dorde dente, hemorragia, câncer	Fo	Million, 2017
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	língua de vaca (<i>pohã roÿsa</i>)	A/Ca/C e/ M (h)	0,3	dor nas juntas, cansaço	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Conquist	avoadeira (<i>karumbe mba</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (sa)	0,2	câncer	PI	Million, 2017
<i>Conyza canadenses</i> (L.) Cronquist	voadeira, buva (-)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (sa)	0,8	depurativo, leucemia, tabagismo	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Gamochaeta falcata</i> (Lam.) Cabrera	erva do pombo (<i>jarutika'a</i>)	M/Pa (h)	0,4	inflamação do útero, cólica, menstruação irregular	Fo	Million, 2017
<i>Melampodium</i> L.sp.	- (<i>ivyraro</i>)	A/Ce/ M (ab)	0,2	diarreia	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco (<i>ysypo katî</i>)	Ce/M (l)	0,2	DSTs	PI	Lopes et al., 2017
<i>Moquinia racemosa</i> (Spreng.) DC.*[<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera]	borragem do campo (-)	Ce/M (ab)	0,2	infecção respiratória	Fo, S	Benites et al., 2017a
<i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G.Sancho *[<i>Gochnatia polymorpha</i> Herb. Berol ex DC.]	candeia ¹ , cambar á ³ (<i>tatarêm'</i> , <i>ka'auveti</i> ²)	Ce/M (av)	1,4	dor de garganta ¹² , tosse ² , gripe, ² pressão alta ² , febre ² , sarampo ² , hemor ragia ³ , resfriado ⁴	C ¹ , Fo ²³⁴	¹ Bueno et al., 2005; ² Rego et al., 2010; ³ Million, 2017; ⁴ Benites et al., 2017a
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	arnica-do-mato ¹ , picão-branco ² (<i>yryvu</i> <i>ka'a'</i> , <i>arnica</i> ²)	Ca/Ce/ MA/Pa/ Pt (h)	2,0	dor de cabeça ¹² , enxaqueca ¹ , coceira de pele ¹² , DSTs ¹² , dor nas	PI ¹ , Fo ²	¹ Lopes et al., 2017; ² Benites et al., 2017a

				articulações ¹ , dor nos olhos ² , dorno estômago ¹ , reumatismo ² , circulação ² , dor ² ,machucadu ra ²		
<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze	branqueja ¹ , verbasco ² (<i>kypohã'</i>), <i>ivitymorotí</i> ²)	Ce/M/ Pa (h)	0,3	escabiose ¹ , feridas ¹ , dor nos olhos ²	Fo ¹²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a
<i>Solidago chilensis</i> Meyen *[<i>Solidago</i> <i>microglossa</i> DC.]	arnica do campo (<i>taji pita' i</i>)	Ca/Ce/ M/Pa (sa)	0,2	doenças renais	R	Bueno et al., 2005
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray	margaridão (<i>pyngcipy'</i>)	cv (sa)	0,2	dor de estômago	Fo	João et al., 2017
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	erva do burro (<i>miririka ka'a</i>)	Ce/M (sa)	0,3	Inflamação urinária, DSTs	Fo, R	Million, 2017
<i>Xanthium spinosum</i> L.	espinho de carneiro (-)	cv (h)	0,2	infecções das vias urinárias	PI	Benites et al., 2017a
BIGNONIACEAE						
<i>Bignonia binata</i> Thunb.	cipó vaqueiro (<i>ysypó hũ</i>)	A/Ca/ Ce/M (l)	0,2	diabetes	C	Million, 2017
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	caroba de folha verde (<i>tovae syĩ</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (av)	0,2	cólica menstrual	C, R	Million, 2017
<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.)L.G.Lohmann	unha de gato (<i>mbaraka- ja</i> <i>pyapê</i>)	A/Ca/ Ce/M /Pa/Pt (l)	0,3	cicatrizante, limpa o útero	Fr, Fo	Million, 2017
<i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann	cipó-neve (<i>gwiri puña</i>)	A/M/ Ce (l)	0,2	pneumonia	R	Million, 2017
<i>Handroanthus</i> <i>impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos] *[<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb.]	ipê-roxo (<i>tajy</i>)	M/Ce (av)	0,3	tuberculose, febre	C	Bueno et al., 2005
<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K.Schum.	carobinha (<i>hogue</i> <i>sarambia</i>)	Ce (av)	0,2	cólica menstrual	R	Million, 2017
<i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau &K.Schum.	cipó alho (<i>ysypó ryakuã</i>)	A/M/ Ce (l)	0,9	tontura, bronquite,	C, R	Million, 2017

				sinusite, limpa o rim		
BIXACEAE						
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum (<i>uruku</i> ¹ , <i>yrucũ</i> ²)	A/Ce/ M (ab)	1,00	extração de dente ¹ , diabetes ² , queimaduras de sol ³ , manchas da pele ³ , sarna ⁴	R ¹² , C ¹ , Fo, Fr ³ , S ⁴	¹ Bueno et al., 2005; ² Million, 2017; ³ Lopes et al., 2017; ⁴ João et al., 2017
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	algodãozinho (<i>nhara kati'y rã</i>)	A/Ca/ Ce/Pt (ab)	0,6	pedra na vesícula, dor de estômago, dor de rim	Fo, R	Million, 2017
BOMBACACEAE						
<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A. Robyns	catuaba (<i>yvá porú</i>)	Ce/M (av)	0,3	reumatismo, nervos	R	Bueno et al., 2005
BORAGINACEAE						
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottshling & J.E. Mill. * [<i>Patagonula americana</i> L.]	guajuvira (<i>guajayvi</i>)	M (av)	0,2	controle de pressão	C	Benites et al., 2017b
BROMELIACEAE						
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B. Sm.	bromélia ¹ , ananas-do-mato ² (<i>karaguata pytã</i> ¹ , <i>karaguata y</i> ²)	A/Ca/ Ce/M (h)	1,2	dor de ouvido, gripe, dor de garganta ¹ , problemas respiratórios, anemia ² , vermicida ³	Fo ¹ , Fr ¹²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	bromélia ¹ , caraguatá ² (<i>karaguata ju</i> , <i>karaguata</i> ²)	M/Pa (h)	0,3	dor de ouvido ¹ , tosse comprida ²	R ¹² , Fr ²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a
BURSERACEAE						
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	amescla ¹ , breu ² (<i>yisy</i>)	A/Ca /Ce/M (ab)	1,1	dor de barriga ¹² , dor nas juntas ¹ , grip ² , dor no corpo ² , inflamação ²	C ¹² , S v ²	¹ Rego et al., 2010; ² Benites et al., 2017b
CACTACEAE						
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck [<i>Opuntia cochenillifera</i> (L.) Mill.]	cacto, mandacaru (<i>tuna</i>)	cv (ab)	0,8	feridas ¹ , inflamação na vesícula ¹ , auxilia parto ²	Fo ¹ , C ²	¹ Benites et al., 2017a; ² João et al., 2017
CARYOCARACEAE						

Espaço Ameríndio

<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi (peky)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,2	dor de barriga	Fr	Million, 2017
CELASTRACEAE						
<i>Hippocratea volubilis</i> L.	cipó-preto (ka hogue ne)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (l)	0,3	gripe, tontura	Fo	Million, 2017
<i>Platonia insignis</i> Mart.	bacuri (-)	A/Ce (av)	0,2	diabetes	C	Rego et al., 2010
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.ex Reiss	cancorosa, espinheira santa (kangorosa ¹² , jyrejyari ³⁴)	Ce/M/ Pa (ab)	2,0	dor de barriga ¹² , cicatrização de feridas ¹ , dor de cabeça ² , vômito ² , dor de coluna ² , cólica ³ , dor de estômago ³ , sinusite ³ , câimbras ³ ,diarre ia ³⁴	PI ¹ , R ²³⁴ , C ³	¹ Bueno et al., 2005; ² Million, 2017; ³ Benites et al., 2017a; ⁴ João et al., 2017
<i>Maytenus floribunda</i> Steerm. * [<i>Maytenus</i> <i>pittieriana</i> Steerm.]	- (poty juva)	Ce/M (ab)	0,6	dor de barriga, diarreia, rim	Fo, R	Million, 2017
CLUSIACEAE						
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana Zappi.	bacupari (pakury)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,3	feridas na boca ¹ , feridas em geral ²	C	¹ Benites et al., 2017a; ² Benites et al., 2017b
COSTACEAE						
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	cana do brejo (kanã brasa)	A/M (h)	1,1	DSTs, ¹ infecção de urina ¹ , cicatrizante ¹ , fortalecer os nervos ² , problema renal ²	R ¹²	¹ Benites et al., 2017a; ² João et al., 2017
CUCURBITACEAE						
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai * [<i>Citrullus</i> <i>vulgaris</i> Schrad.]	melancia (-)	cv (l)	0,3	cólica, vômito	S	Bueno et al., 2005
<i>Momordica charantia</i> L.	melão de são caetano (ka'i tupa)	cv (l)	0,3	coceira, sarna	Fo	Lopes et al., 2017
CYPERACEAE						
<i>Cyperus</i> sp.	- (kapi'i kyse)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (h)	0,2	dor nos rins	R	Benites et al., 2017 ^a

<i>Scleria hirtella</i> Sw.	junco de cobra (<i>pikatim</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (h)	0,2	lombriga	R	Million, 2017
ERIOCAULACEAE						
<i>Syngonanthus Cscens</i> (Poir.)Ruhland	mosquito amarelo (<i>karaguatai</i>)	A/Ce/ M (h)	0,6	fortifica o útero, cólica menstrual, dor de ouvido	R	Million, 2017
ERYTHROXYLACEAE						
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	catuaba (<i>katu ara</i>)	Ca/Ce/ M (ab)	0,2	vômito	C	Benites et al., 2017 ^a
EUPHORBIACEAE						
<i>Croton</i> L.sp.	- (<i>eirusu ka'a</i>)	Ca/Ce/ M (av)	0,2	depressão pós parto	Fo	Benites et al., 2017 ^a
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixingui (<i>yvyraveví¹, tatarê², yvyra parã³</i>)	Ca/Ce/ M (av)	1,0	dor de garganta ¹³ , sarampo ¹ , dor de barriga ¹ , dor no útero ²	C ¹³ , R ¹²	¹ Rego et al., 2010; ² Million, 2017; ³ Benites et al., 2017 ^a
<i>Croton urucurana</i> Bail	sangra d'água ¹ , árvore vermelha ² (<i>urucurã¹, yviro pyto²</i>)	A/Ce/ M (av)	1,7	cicatrizante ¹ , adstringente ¹ , antisséptico ¹ , dor de barriga ¹ , feridas na boca ¹²³⁴ , dores nas pernas ² , feridas na pele ² , inflamação de garganta ⁴ , diarreia ⁴	C ¹²³ , Sv ¹³⁴	¹ Lopes et al., 2017; ² Benites et al., 2017a; ³ Benites et al., 2017b; ⁴ João et al., 2017
FABACEAE						
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart*[<i>Albizia hassleri</i> (Chodat) Burr.]	farinha seca (<i>Ko</i>)	A/Ce/ M (ab)	0,6	cicatrizante, coagulante, vermicida	C	Benites et al., 2017b
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	albízia (<i>kurupa'yrã</i>)	Ca/Ce/ M (av)	0,2	dor nos olhos		Rego et al., 2010
<i>Amburana cearenses</i> (Allemão) A.C.Sm.	moarama, angelin (<i>yvyraju</i>)	Ca/Ce/ M (av)	0,6	dor no estômago, má circulação, afinar o sangue	C	João et al., 2017
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-branco ¹ (<i>timbo'y²</i>)	Ce/M	0,8	coceira ¹ , tumor ¹ , sarna, ² ressaca ² , ferida ²	C ²	¹ Rego et al., 2010; ² Million, 2017

<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Altschul*[<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.)]	angico ¹ , angico preto ² (<i>kurupa yguasú</i>)	Ca/Ce/M (ab)	0,8	conjuntivite ¹ , sarna ¹ , depurativo do sangue ² , cicatrizante interno e externo ² , falta de apetite ³	C ¹²³	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Arachis oteroi</i> Krapov. & W.C.Greg.	amendoim forrageiro (<i>mandui rã</i>)	Ce (h)	0,2	dor de dente	C, R	Million, 2017
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata de vaca (<i>pata de guei</i>)	M (av)	0,2	emagrecer	R	Million, 2017
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	pata-de-boi (<i>vacapo</i>)	Ce (sa)	0,2	infecção urinária	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	pau-de-óleo (<i>kupa 'y</i>)	Ca/Ce/M (av)	0,4	gripe, bronquite	C	Bueno et al., 2005
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	pega-pega (<i>tatu po ju pohã</i>)	cv (sa)	0,2	inflamações	R	Million, 2017
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	barbatimão (<i>loritopuisã</i>)	A/Ce (av)	0,2	dor na coluna	C	Bueno et al., 2005
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	angelim (<i>chiru</i>)	A (av)	0,2	coceira	R	Rego et al., 2010
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	orelha-de-padre ¹ , timbori (<i>pa 'i nambi¹, timboy²</i>)	Ca/Ce/M (av)	0,4	feridas ¹ , sarna ¹ , coceiras ¹²	C ¹²	¹ Lopes et al., 2017; ² João et al., 2017
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	orelha-de-macaco (<i>petiy</i>)	A/Ca/Ce/M/Pt (av)	0,2	cicatrizador o umbigo de bebes	C	João et al., 2017
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá (<i>jatayva</i>)	A/Ca/Ce/M/Pt (av)	0,8	digestivo ¹ , gripe ¹ , revigorante ²	C ¹²	¹ Bueno et al., 2005; ² João et al., 2017
<i>Inga sessiies</i> (Vell.) Mart	ingá (-)	A/Ce/M (av)	0,3	diarreia, dor de barriga, cólica	C	Benites et al., 2017a
<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	perobnha-do-campo (<i>perova 'i</i>)	Ce (av)	0,2	sarna	C	Million, 2017
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC	ingazeiro (<i>yvyra pitã</i>)	A/Ca/Ce/M (av)	0,5	dor degarganta, dor de dente	C	Million, 2017

Espaço Ameríndio

<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	falso barbatimão, jacaranda-de- espinho (<i>ukeri guaçu</i>)	Ce/M/ Pt (l)	0,2	hemorragia	C	Benites et al., 2017a
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	limãodocampo (<i>ysapy'y</i> , <i>yvyraitamirĩ</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,2	inflamação na garganta	C	João et al., 2017
<i>Machaerium amplum</i> Benth.	maria preta (<i>nyuan gwe y'</i>)	A/Ce/ M (ab)	0,5	dor no corpo, cólica menstrual	C	Million, 2017
<i>Mimosa candolei</i> R.Grether	dorme-dorme (<i>tamonge</i>)	A/Ca/ Ce/M (h)	0,2	insônia	Fo	Million, 2017
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula (<i>yvirapitã</i>)	Ca/Ce/ M/Pt (av)	0,8	cicatrização de ferida ¹² , tuberculose ² , sarna ³ , coceira ³ , ferida na boca ⁴	C ¹⁴ , Fo ²³	¹ Bueno et al., 2005; ² Rego et al., 2010; ³ Benites et al., 2017a; ⁴ Benites et al., 2017b
<i>Pterodon emarginatus</i> Vog. [<i>Sucetiafruticosa</i>] ²	sucupira (<i>yviraperó</i>)	A/Ca/ Ce/Pt (av)	1,2	dor de cabeça ¹²³ , dor de barriga ² , dor de estômago ² , febre ¹ , gripe ³ , dor no corpo ³ ,tosse ³	C ²³ , S ¹²	¹ Bueno et al., 2005; ² Rego et al., 2010; ³ Benites et al., 2017a
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim (<i>anguaỹ</i>)	Ca/Ce/ M (av)	0,2	ferida	C	João et al., 2017
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	cafezinho (<i>taperyva</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (ab)	0,6	febre, dor no corpo, diarreia	R	Million, 2017
<i>Stryphnodendron</i> <i>adstringens</i> (Mart.)Coville	barbatimão (<i>lorito pysã</i>)	Ca/Ce (ab)	1,5	sarna ¹³ , coceira ¹ , dor de garganta ¹ , ferida ¹²³ , fortificar o útero ¹ , diarreia ² , DSTs	C ¹²³	¹ Million, 2017; ² Lopes et al.,2017; ³ Benites et al., 2017a

IRIDACEAE

<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb	espigão (<i>tepytaypohã</i>)	A/Ce/ M (h)	0,2	diarreia	R	João et al., 2017
---	-----------------------------------	-------------------	-----	----------	---	-------------------

LAMIACEAE

<i>Hyptis</i> Jacq.sp.	canforadocerrad o	Ce (h)	0,6	dor muscular, dor nas	Fo	Benites et al., 2017a
------------------------	----------------------	-----------	-----	--------------------------	----	--------------------------

	(akãfor)			articulações, inalação para doenças respiratórias		
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	rubim (-)	cv (h)	0,2	cicatrizante	Fo	Benites et al., 2017 a
<i>Origanum vulgare</i> L.	mangerona (-)	cv (h)	0,3	diarreia ,coalho virado	Fo	Benites et al., 2017 a
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	boldo (bordo)	cv (h)	0,4	diarreia, cólica,dor de estômago	Fo	Benites et al., 2017 a
LAURACEAE						
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez.	- (Ajuỹ)	Ce/M (av)	0,2	coceira	C	João et al., 2017
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate (-)	cv (av)	0,2	diabetes	Fo	Benites et al., 2017 a
LECYTHIDACEAE						
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá (guaivi pire, ka'i ka'ygua)	A/Ce/ M (av)	0,2	dor de cabeça	C	Benites et al., 2017b
LOGANIACEAE						
<i>Strychnos bicolor</i> Progel	quina (xirika'i)	Ce/M (l)	0,5	gripe, diarreia	R, Fo	Million, 2017
LORANTHACEAE						
<i>Psittacanthus</i> Mart. sp.	jequitibá ¹ , erva de passarinho ² (guaivi pire, ka'i ka'ygua ¹ , japikoxireka ²)	A/Ce/ M (l)	0,5	dor de cabeça ¹ , dor de estômago ²	C ¹ , Fo ²	¹ Benites et al., 2017b; ² João et al., 2017
LYCOPODIACEAE						
<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pic. Serm. *[<i>Palhinhaea</i> <i>cernua</i> (L.)Franco &Vasc.]	pinheirinho (membyjauja)	A/Ce/ M/Pa/ Pt (h)	0,2	fertilidade feminina	R	Million, 2017
LYTHRACEAE						
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.- Hil	pacuri (-)	Ce (av)	0,2	pneumonia	Fr	Bueno et al., 2005
MALPIGHIACEAE						
<i>Banisteriopsis</i> C.B.Rob. ex Small sp.	cipó-prata (isipo aysỹ)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,2	berne	Sv	João et al., 2017
<i>Heteropterys tomentosa</i> A. Juss. *[<i>Heteropterys</i> <i>aphrodisiaca</i> O. Mach.]	nó-de-cachorro (-)	Ce (l)	0,2	dor nos rins	R	Benites et al., 2017a

MALVACEAE

<i>Byttneria scalpellata</i> Pohl	- (<i>pikati</i>)	Ce (h)	0,6	cólica menstrual, gases, diarreia	R, Fo	Million, 2017
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita cavalo (<i>yvyra rogue</i> <i>guaçu</i> ¹ , <i>kaovet</i> ²)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (av)	1,0	infecção na urina ¹ , ácido úrico ¹ , reumatismo ¹ , diarreia ¹ , ferida ²	Fo ¹ , C ¹²	¹ Benites et al., 2017a; ² João et al., 2017
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutambo (<i>gua'a resay</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,5	ferida na boca, inflamação de garganta	C	Benites et al., 2017b
<i>Waltheria indica</i> L.	douradinhadocerado (<i>rogue morote</i> <i>i'a</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (sa)	0,2	câncer de colo de útero	R	Benites et al., 2017a

MARANTACEAE

<i>Goepertia sellowii</i> (Körn.) Borchs. & S. Suárez	caeté (<i>pariri y'já</i>)	Ce/M (h)	0,8	feridas, cortes, coagulador de sangue, dor de barriga	Fo, R	Million, 2017
---	---------------------------------	-------------	-----	--	----------	---------------

MELASTOMATACEAE

<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	- (<i>hapo apu'ava</i>)	A/Ce/ M (sa)	0,2	dor no útero	R	Million, 2017
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	quaresmeira (<i>pãraey porã</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,5	dor no estômago, problema de fígado	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC	quaresmeira (<i>mba'e gwa</i>)	A/Ce/ M (ab)	0,2	inflamação no útero	R	Million, 2017

MELIACEAE

<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	cajarana (<i>kacharana</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,5	doenças da pele ¹ , dor de barriga ²	C ¹²	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017b
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro (<i>yary¹/yuyrakati</i> <i>ngy², seyro³</i>)	A/Ce/ M (av)	1,6	gripe ¹² , dor de cabeça ¹⁴⁵ , dor de garganta ² , febre ²⁴ , cólica ³ , dor de estômago ³ , reumatismo ⁵	C ¹²³⁴⁵	¹ Bueno et al., 2005; ² Million, 2017; ³ Benites et al., 2017a; ⁴ Benites et al., 2017b; ⁵ João et al., 2017
<i>Melia azedarach</i> L.	cinamono (<i>paraíso</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,3	regular a menstruação, hemorragia menstrual	Fo	João et al., 2017

MENISPERMACEAE

<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	orelha-de-onça (<i>gwavira</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (h)	0,3	dor de barriga, diarreia	Fo	Million, 2017
<i>Cissampelos pareira</i> L.	buta (<i>pynoi ysyπό</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (l)	0,2	dor de coluna	Fo	Million, 2017

MORACEAE

<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	carapiá (<i>mba' eguaratã</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (h)	0,4	hemorroida, gases de criança	R	Million, 2017
<i>Ficus inspida</i> Willd.	figueira (<i>guapoy</i> ²)	A (av)	0,8	cicatrização de feridas ¹²³ , reumatismo ¹ , caxumba ²	C ¹² , Fo ¹² , Sv ³	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	moreira (<i>yvira piriri</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (av)	0,2	dor de dente	C	Bueno et al., 2005
<i>Morus nigra</i> L.	amora (<i>amora</i>)	cv (av)	0,2	ferida na boca	Sv	João et al., 2017

MUSACEAE

<i>Musa paradisiaca</i> L.	banana (<i>pacova karape</i>)	cv (h)	0,2	picada de cobra	C	Bueno et al., 2005
----------------------------	------------------------------------	-----------	-----	-----------------	---	--------------------

MYRSINACEAE

<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. * [<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav.)]	pororoca (<i>yvirare</i>)	Ce/M (av)	0,2	caxumba	Fo	Bueno et al., 2005
---	--------------------------------	--------------	-----	---------	----	--------------------

MYRTACEAE

<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) Berg	guavira ¹² , guavira vermelha ³ (<i>gwavira ipoty</i> ¹ , <i>guavira pytã</i> ²³)	Ce/M (ab)	0,8	dor de barriga ¹² , dor de estômago ¹ , pele ¹³ , cólica ² , diarreia ²	R ¹ , Fo ² , C ² , Fr ³	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a; ³ João et al., 2017
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	sete capote (<i>guavirá</i>)	Ce/M (av)	0,5	diarreia ¹² , vômito ¹ , dor de barriga ¹ , dor no estômago ²	Fo ¹ , C ²	¹ Benites et al., 2017a; ² Benites et al., 2017b

Espaço Ameríndio

<i>Eucalyptus</i> L'Hér. sp.	eucalipto (<i>kalipio</i>)	cv (av)	1,1	febre, vômito, cólica, gripe, tosse, dor de cabeça	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Eugenia florida</i> DC.	pitanga (<i>kururu</i>)	A/Ca/ /Ce/M (av)	0,2	diarreia	C	Benites et al., 2017b
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga-mirim (<i>pitanga 'i</i>)	Ce/M/ Pa (ab)	0,4	dor de estômago ¹ , diarreia ¹² , vômito ²	Fo ¹² , C ¹² ,B ²	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a
<i>Myrcia anomala</i> Cambess.	- (<i>tejo guassu pohã</i>)	Ce/M/ Pa (ab)	0,2	cólica em gestante	Fo, R	Million, 2017
<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	guavira-guaçu (<i>guavira¹ guavijú²</i>)	Ce/M (av)	0,3	dor abdominal ¹ , dor de estômago ²	C ¹²	¹ Bueno et al., 2005; ² João et al., 2017
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba (<i>araça¹, araça poty²</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,4	diarreia ¹ , vômito ¹ , dor de barriga ²	Fo ¹ , C ¹ , Fl ²	¹ Bueno et al., 2005; ² Benites et al., 2017a

OCHNACEAE

<i>Sauvagesia racemosa</i> A.St.-Hil	erva-de-são martinho (<i>ÿvixĩ</i>)	A/Ca/ Ce/M (h)	0,2	dilatador no parto	Fo	Million, 2017
---	---	----------------------	-----	-----------------------	----	---------------

ORCHIDACEAE

<i>Catasetum</i> Rich. ex Kunth sp.	orquídea terrestre (<i>pako 'ai</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (l)	0,2	anticonceptivo feminino	R	Benites et al., 2017a
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	orquídea (<i>tupã ka 'a</i>)	A/Ca/ Ce/M (l)	0,6	dor de cabeça, infecção no útero, infecção urinária	Fl	Million, 2017

OXALIDACEAE

<i>Oxalis</i> L. sp.	trevinho (<i>mandu 'i</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt	0,2	cólica menstrual	Fr	Benites et al., 2017a
----------------------	---------------------------------	-------------------------	-----	------------------	----	--------------------------

PASSIFLACEAE

<i>Passiflora</i> L. sp.	maracujá do mato (<i>mburukujá</i>)	A/Ca/ Ce/M	0,53	calmante, controle de pressão alta	Fl, Fr, Fo	Lopes et al., 2017
--------------------------	---	---------------	------	--	------------------	--------------------

PHYLLANTHACEAE

<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	quebra pedra (<i>paraparaĩ</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,2	diabetes	R	Benites et al., 2017a
--------------------------------------	--------------------------------------	-----------------------	-----	----------	---	--------------------------

PHYTOLACCACEAE

<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné (<i>pikatĩ</i>)	cv (sa)	1,1	picada de cobra ¹⁴ , tosse ¹ , dor muscular ¹ , dor nas articulações ¹ , dor de cabeça ² , câibras ³	Fo ¹²³ , R ¹⁴	¹ Bueno et al., 2005; ² Lopes et al., 2017; ³ Benites et al., 2017a; ⁴ João et al., 2017
------------------------------	----------------------------	------------	-----	--	-------------------------------------	--

PIPERACEAE

<i>Piper amalago</i> L.	falso jaborandi (<i>ka'a hogue ne</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,4	febre amarela, dor de cabeça, febre, tontura	Fo, C	Million, 2017
<i>Piper aduncum</i> L. *[<i>Piper angustifolium</i> Lam.]	pariparoba (<i>pariparova</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (ab)	0,4	febre, dor de cabeça, diarreia	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Piper umbellatum</i> L. *[<i>Pothomorphe umbellata</i> Miq.]	pariparoba (<i>pariparova</i>)	A/Ce/ M (sa)	0,4	gripe, dor de cabeça, febre	Fo	Bueno et al., 2005

PLANTAGINACEAE

<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	tansagem (<i>yotepoy</i>)	M/Pa (h)	0,5	antitabagismo, antibiótico	S	Benites et al., 2017a
--------------------------------	--------------------------------	-------------	-----	----------------------------	---	-----------------------

POACEAE

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	capim cidreira (<i>ka'a kapi'i</i> , <i>kapi'isedron</i> ²)	cv (h)	1,7	calmante ¹ , dor de estômago ¹ , dor de cabeça ¹ , cólica de fígado ¹ , vômito ² , gripe ² , tosse ² , febre ² , resfriado ²	Fo ¹² , R ¹	¹ Lopes et al., 2017; ² Benites et al., 2017a
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	capim amargoso (<i>kapii pororó</i>)	cv (h)	0,5	antibiótico, coagulador de sangue	Fo	Million, 2017
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	sapé (<i>sapé</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pa/Pt (h)	0,6	DSTs, infecção urinária ¹² , infecção no útero ¹	Fo ¹ , R ²	¹ Million, 2017; ² João et al., 2017
<i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi	canilhas (<i>pariri'i</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (h)	0,2	cicatrizanteumbigo de recém nascido	Fo	Million, 2017
<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.	capim bambu (<i>ka'iaró</i>)	A/Ca/ Ce/M (h)	0,2	cicatrizante, umbigo de recém nascido	Fo	Million, 2017

Espaço Ameríndio

POLYPODIACEAE

<i>Pleopeltis polypodioides</i> (L.) E.G. Andrews & Windham	samambaia (<i>mbyrujá</i>)	A/Ce/ M (h)	0,2	emagrecer	R, Fo	Million, 2017
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	erva de bicho (<i>vicho ka'a</i>)	Ca/Ce/ M/Pt (h)	0,5	sarna, coceira, frieira, chulé	PI	Lopes et al., 2017
<i>Polypodium</i> L. sp.	- (<i>kalaguala</i>)	A/Ce/ M (h)	0,3	cicatrizante, depurativo pós parto	R	Benites et al., 2017a
<i>Serpocaulon latipes</i> (Langsd. & L. Fisch.)A.R. Sm.	- (<i>karaguara</i>)	Ca/Ce/ M/Pt (h)	0,5	anti inflamatório, pós parto	R	Million, 2017

PRIMULACEAE

<i>Clavija nutans</i> (Vell.) B.Stáhl	chá de bugre, porangaba (<i>karumbe yua</i>)	Ce/M (ab)	0,3	purificação de sangue, útero inflamado, DSTs	Fo	Million, 2017
---------------------------------------	--	--------------	-----	---	----	---------------

RUBIACEAE

<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich ex DC.	marmelo-de- cerrado (<i>asuka revire</i>)	A/Ce (ab)	0,2	dor de cabeça	Fr	Benites et al., 2017a
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	erva-de-botão (<i>typyixa</i> <i>tapekwe</i>)	A/Ca/ Ce/M (sa)	0,4	vermífugo, dor de barriga, vômito	R	Million, 2017
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.)Müll. Arg.	chá paraguaio, marmelada de cachorro (<i>ka'agwryak</i> <i>wã</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,2	limpa o sangue	Fo	Million, 2017
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo (<i>mandy pa</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (av)	0,5	impedimentos de crescimento, depressão de criança	Fr, Fo	Million, 2017
<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst	cauá pini (<i>aguape'i</i>)	A/Ca/ Ce/M (h)	0,5	dor de barriga de criança, vermífugo, vômito	Fr ¹ , Fo ²	Million, 2017
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	- (<i>ñuatî kurusu</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,5	feridas, disenteria	R	Benites et al., 2017a
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Sch	genipa brava, trombeta (<i>memby e'yja</i>)	A/Ca/ Ce/M (ab)	0,2	anticoncepcivo feminino	R	Million, 2017

RUTACEAE

<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.)Engl.	pau marfim ¹ , guatambú ² (yvyra ovi', yvyra ñeti')	Ce/M (av)	0,5	sarna ¹ , ferida ¹ , coceira ¹ , dor de barriga ²	Fo ¹ , C ²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017b
<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja azeda (naranhã hai)	cv (av)	0,2	gripe	Fr	Benites et al., 2017a
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	limão (-)	cv (av)	0,3	gripe, tosse	Fo, Fr	Benites et al., 2017a
<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze	maricutinha, alfavacade cupim (tupã syka'a)	A/Ca /Ce/M (sa)	0,2	dor de estômago	Fo	Million, 2017
<i>Helietta apiculata</i> Benth.	canela-de-veado (yvira ovi)	Ce/M (av)	0,2	cicatrização de feridas	C	Bueno et al., 2005
SALICACEAE						
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	pau vidro (tembeta 'y)	A/Ce/ M (av)	0,2	vermicida	Fo	Benites et al., 2017b
SAPINDACEAE						
<i>Allophylus edulis</i> Hieron. ex Niederl	cocum (kunkum)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (av)	1,1	controle de pressão alta ¹ , cicatrizante de feridas, coceira ¹ , diurético ² , aperiente ²	Fo ¹²	¹ Lopes et al., 2017; ² Benites et al., 2017a
SAPOTACEAE						
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	curriola (yva guasu)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,2	dor de barriga	C	Benites et al., 2017b
SIPARUNACEAE						
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	limão bravo (tatukati)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (ab)	0,2	vermífugo	Fo	Million, 2017
SMILACACEAE						
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	salsaparilha (nhuapekã)	A/Ce/ M/Pt (l)	0,2	dificuldade para urinar	R	João et al., 2017
<i>Smilax goyazana</i> A.DC.	salsaparilha (nhuã pekã)	Ca/Ce/ Pt (sa)	0,3	diurético, limpa os rins	R	Million, 2017
<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	salsaparilha (ñuapekã)	M (l)	0,3	dor na coluna, dor em geral	Fo	Benites et al., 2017a

SOLANACEAE

<i>Solanum americanum</i> Mill.	erva moura ¹² , maria-preta ³ (<i>araxixu</i>) ¹²	A/Ca/Ce/M/Pt (h)	1,0	dor de dente ¹ , inchaço ¹ , ferida ²³ , furúnculo de pele ² , coceira ³	Fr ¹ , Fo ²	¹ Million, 2017; ² Lopes et al., 2017
<i>Solanum bonariense</i> L.	jurubeba brava (-)	M (ab)	0,3	feridas na boca, dor de garganta	Fo	Benites et al., 2017a
<i>Solanum mauritianum</i> Scop. * [<i>Solanum erianthum</i> D. Don]	jurubeba ¹ , fumo bravo ² (<i>katingua</i> ¹ , <i>kaove ti</i> ²)	M (ab)	0,5	inibe a vontade de beber ¹ , infecção urinária ²	Fo, R ¹²	¹ Million, 2017; ² João et al., 2017
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	juá ¹ , jurubeba ² (<i>juá</i> ¹ , <i>ãyrañapaw</i> ²)	A/Ca/Ce/M/Pa/Pt (ab)	0,8	tumor ¹ , feridas ¹ , dor nas costas associada à gripe ²	Fr ¹ , Fo ²	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba (<i>nhatiatã</i>)	A/Ca/Ce/M (ab)	0,8	dor de barriga, ressaca, rim	Fo	Million, 2017
<i>Solanum scuticum</i> M.Nee	jurubeba (<i>aguara yva</i>)	A/Ce/M (ab)	0,3	ressaca, fígado	R	Million, 2017
<i>Solanum subinerme</i> Jacq	juúna (<i>yvyra vevui</i>)	A/Ce (ab)	0,2	inflamação de garganta	C	Million, 2017
URTICACEAE						
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba, lixa demacaco (<i>ka'i pokova</i> ¹ , <i>amba 'yru 'ãgue</i> ²)	A/Ca/Ce/M/Pt (av)	0,8	ardência ¹ , vermelhidão nos olhos ¹ , dor de garganta ² , conjuntivite ³ , dor nos olhos ⁴	C ¹² , Fo ²⁴	¹ Million, 2017; ² Benites et al., 2017a; ³ Benites et al., 2017b; ⁴ João et al., 2017
<i>Urera aurantiaca</i> Wedd	urtiguinha (<i>pyno 'y</i>)	A/Ce/M (ab)	0,4	DSTs, infecção no aparelho genital feminino, cólica menstrual	R, Fo	Lopes et al., 2017
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd	urtiga (<i>pynõ</i>)	A/Ca/Ce/M (ab)	0,5	dor de coluna, gonorreia	R	Million, 2017
<i>Urtica dioica</i> L.	urtiga (<i>pynõ</i>)	cv (h)	0,3	DSTs, doenças do rim, fígado, vesícula	R, Fo	Lopes et al., 2017
<i>Urtica urens</i> L.	urtiga-do-campo (-)	cv (h)	0,2	contra o berne (<i>Dermatobia hominis</i> L.)	R	Bueno et al., 2005

VERBENACEAE

<i>Lantana camara</i> L. *[<i>Lantana trifolia</i> L.]	sálvia do mato (<i>ka'a uvetĩ</i>)	A/Ca/ Ce/M (av)	0,2	inflamação do útero	Fo	Million, 2017
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	erva cidreira (<i>hogue raviju'i</i>)	A/Ca/ Ce/M (sa)	0,3	dor de barriga, dor de estômago	Fo	Million, 2017
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	sálvia do campo (<i>hapo huvã</i>)	A/Ce/ M (ab)	0,3	dor de barriga, vômito	R	Million, 2017
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	gervão (<i>jervon</i> , <i>jeryvaũ</i> ² , <i>tatu rugua</i> ³)	A/Ca/ Ce/M/ Pt (ab)	1,2	dor de estômago ¹ , dor de coluna ¹ , anestesia ² , feridas ² , quebras ² , hemorragia menstrual ² , machucaduras internas ³	C, R, Fo ¹²³	¹ Bueno et al., 2005; ² Million, 2017; ³ Benites et al., 2017a
<i>Verbena litoralis</i> Kunth.	gervão branco (-)	M (h)	0,4	dor no estômago, digestivo, vesícula	Fo	Benites et al., 2017a
VITACEAE						
<i>Cissus</i> L. sp.	- (<i>jy'y</i>)	A/Ca/ Ce/M/ Pt/Pa	0,2	reumatismo	C	Benites et al., 2017a
ZINGIBERACEAE						
<i>Curcuma</i> L.sp.	- (<i>pariri</i>)	cv (h)	0,2	hemorragia em mulheres	R	Benites et al., 2017a

A (Amazônia); Ca (Caatinga); Ce (Cerrado); M (Mata Atlântica); Pa (Pampa), Pt (Pantanal).

C (casca); Fo (folha); Fr (fruto); PI (planta inteira); R (raiz); S (semente); Sv (seiva).

av (arbóreo); ab (arbustivo); sa (subarbustivo); l (liana), h (herbáceo).

Os nomes científicos em colchetes se referem às espécies cujos nomes científicos desatualizados das plantas citadas. Os números sobrescritos correspondem ao número sobrescrito da respectiva referência.

Fonte: Elaboração própria.

O número de plantas medicinais citadas nas publicações analisadas variou de 10 (REGO et al., 2010) a 106 (MILLION, 2017). Fabaceae se destacou como sendo a família mais rica (27 spp.), seguida pelas famílias Myrtaceae (8 spp.), Solanaceae (7 spp.) e Rubiaceae (7 spp.). Essas famílias juntas representam aproximadamente um quarto (24%) de todas as espécies registradas nos estudos analisados, ou seja, das 73 famílias registradas nos estudos, quatro representam um quarto de todas as espécies encontradas, confirmando a importância dessas famílias na medicina tradicional guarani e kaiowá. Os gêneros mais ricos em espécies

foram *Solanum* (sete spp.); *Gomphrena*, *Machaerium*, *Piper*, *Smilax* (três spp. cada), todos abrigando espécies exclusivamente nativas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que essas quatro famílias cuja riqueza florística merece destaque são bastante comuns na Mata Atlântica (HANAZAKI et al., 2000; DI STASI et al., 2002; GAZZANEO et al., 2005), bioma predominante no território indígena em questão (COLMAN e PEREIRA, 2020). Essas famílias também são encontradas entre os grupos mais representativos em estudos etnobotânicos brasileiros de outros biomas como o Cerrado (AMOROZO, 2002) e a Floresta Amazônica (RODRIGUES, 2006).

Importância relativa das espécies

Do número total de espécies encontradas, 14,3% (30 spp.) eram cultivadas e, em média, as nativas demonstraram uma IR mais alta (média: 0,8; DP: 0,5) do que as plantas cultivadas (média: 0,4; DP: 0,4). Nesta pesquisa, apenas 26 espécies demonstraram valores de IR iguais ou superiores a 1,0 (dentre essas, três eram cultivadas). No entanto, dessas espécies de plantas com importância relativa elevada (acima de 1,0), apenas 10 foram listadas nos trabalhos de Carneiro e dos Santos (2013, 2014) que reuniram as plantas medicinais da flora do centro oeste do Brasil, de forma que as outras 16 espécies de alta importância relativa não foram mencionadas nessas obras desses autores.

As onze espécies com maior IR foram: *Porophyllum ruderale* (Asteraceae); *Maytenus ilicifolia* (Celastraceae) (IR=2,0); *Croton urucurana* (Euphorbiaceae), *Cymbopogon citratus* (Poaceae) (IR=1,7); *Cedrela fissilis* (Meliaceae) (IR=1,6); *Stryphnodendron adstringens* (Fabaceae) (IR=1,5); *Moquiniastrum polymorphum* (Asteraceae) (IR=1,4); *Ananas ananassoides* (Bromeliaceae); *Baccharis crispa* (Asteraceae); *Pterodon emarginatus* (Fabaceae); *Stachytarpheta cayennensis* (Urticaceae) (IR=1,2).

Muitas das espécies de plantas encontradas neste trabalho são comumente citadas como tendo grande importância cultural como plantas medicinais no centro-oeste do Brasil (PEREIRA et al., 2009, 2012; CARNEIRO e dos SANTOS, 2013, 2014; BRATTI, et al., 2013; FONSECA et al., 2015).

No geral, espécies nativas demonstraram maiores valores de IR (média: 0,5; DP: 0,4) do que espécies cultivadas (média: 0,4; DP: 0,4), sendo essas diferenças estatisticamente significativas ($H = 5,6$; $p < 0,05$). Além disso, são utilizadas mais plantas nativas (175 espécies) do que as cultivadas (30 spp.) ($\chi^2 = 66,7$; $p < 0,05$), indicando a importância das plantas nativas nos sistemas medicinais tradicionais entre as comunidades guarani e kaiowá. Árvores (64), arbustos e subarbustos (65) e plantas de hábito herbáceo (53) foram mais numerosas que as lianas (23) em um nível estatisticamente significativo ($\chi^2 = 24,2$; $p < 0,05$).

O Reino vegetal e as plantas na ótica dos guarani e kaiowá

Não existe categoria guarani e kaiowá para expressar ou se aproximar da ideia de Reino vegetal ou das plantas, como existe no pensamento não indígena. Existem categorias que expressam redes classificatórias conforme o interesse na produção da pessoa e de seu ser social pleno, nas quais o vegetal é visto como intermediador da relação com os guardiões (*teko jára*) que compõem os diversos lugares do *tekoha* (aldeia, território).

As plantas são consideradas seres que possuem almas e o estado aparente do vegetal é apenas uma miragem limitada dos humanos de enxergar a dimensão incompleta dos ecossistemas, onde o mundo físico é apenas uma parte da totalidade da existência. O mundo “natural”, entendido pelos povos indígenas guarani e kaiowá, é repleto de diferentes plantas e animais conforme a presença de seus guardiões que cuidam e proliferam cada espécie numa dinâmica de movimento.

De acordo com os guarani e kaiowá, cada organismo no mundo, incluindo as plantas de todas as diversas espécies, obtém um tipo de matriz ou ancestral que se denomina como *ypy*, os quais estão localizados nos patamares celestes (*ára*). Cada lugar no mundo atmosférico (*ára resakã*) está cheio desses mundos/aldeias invisíveis de diferentes *ypy* e uma parte bastante reduzida repousa na terra (*ypy rupa*), se ela estiver limpa (ausente) de todas as impurezas dos malefícios humanos (*teko vai*) e das substâncias que não atuam na manutenção do equilíbrio do lugar. Na morada do *ypy* estão guardadas as maiores diversidades biológicas, inclusive as espécies que não conhecemos no mundo terreno em seu estado físico e por isso são consideradas seres mitológicos, como os guaruje (grandes morcegos originais), os *ka'iu'y* (macaco gente que usa arco e flecha) e o *ñandukaru* (ema original).

Os guardiões de potência maior, como o *Chiru* (dono do milho, das almas, das sabedorias, das águas), povoam os patamares de dimensões mais amplas, estabelecendo-se em fluxo e em movimento na busca do encontro com o *Ñanderuvusu* (divindade suprema estabelecido no sol nascente). Na passagem de diferentes *Chiru* pelo *tekoha*, há influência no clima e no microclima local. Além disso, são semeadas, neste movimento, diversas variedades de plantas que são utilizados como alimentos e remédios, com o objetivo de estimular a metamorfose dos corpos equilibrados, denominados *ñande rete resakã* (corpo transparente).

Assim, diferentes espécies de plantas existentes em determinado lugar da biodiversidade planetária, classificada como bioma pela ciência ocidental, na ótica guarani e kaiowá, são produtos ou o resultado da passagem de um tipo de guardião em um determinado local, elevando o grau de equilíbrio, de maneira sucessiva, para que outras plantas mais sensíveis (que ainda estão nos patamares inferiores) possam repousar de maneira lenta e gradativa como forma de embelezar a terra (*ombojegua yvy*) formando, assim, os caminhos (*tape*) dos guardiões. Por isso, na ótica indígena, o planeta Terra é uma parte dos caminhos visíveis dos guardiões, estimulando a funcionalidade dos diferentes caminhos de passagens, visto como um conjunto de sistemas interconectados.

Neste contexto, as plantas são seres intermediadores da viagem dos guardiões e a sua estratégia de proliferação (reprodução) é a dimensão do habitat, ou seja, o *tekoha* (aldeia, território) e também é o caminho de um determinado tipo de guardião, mantendo as espécies vivas e resistentes em seus lugares. O ato de pousar múltiplos guardiões em determinado lugar modela a paisagem do mundo vegetal, animal e de todo o conjunto abiótico, como o solo, as rochas e o próprio clima, caracterizando o tipo específico de bioma formado pelo conjunto de micro sistemas interconectados. Desta forma, se estabelece, nesse lugar e de forma coesa, o processo de movimento dos sistemas entre si, conhecido na língua guarani como *teko joja* (jeito harmônico e coeso de ser e de estar). Assim, a existência da paisagem natural, com seus sistemas vivos, depende da presença dos guardiões dos lugares e a ausência destes pode acarretar o desequilíbrio e a diminuição da biodiversidade local.

A categoria classificatória dos guarani e kaiowá sobre as plantas se dá no conjunto de interligação de *y* (água), *yvy* (terra), *yvyra* (árvores), *yvytu* (vento) e *yvága* ou *ára* (céu). Percebe-se que etimologicamente a palavra *y* (água) está em todos os outros componentes, porque, na visão indígena, da água primordial se originam todos os componentes que estruturam a vida e o mundo atual que conhecemos. Esta substância primeira é conhecida como *jasuka* (substância açucarada e primordial da qual é formado o universo) e é considerada como responsável pela formação dos componentes da vida em sua plenitude, apresentando-se para os indígenas como água. Os guardiões que cuidam das águas denominam-se *Chiru Yryvera*¹⁰ (o ser de brilho reluzente da água) e residem na região denominada *marány rupa* (região sudoeste).

A composição da palavra *Yvy+ra* forma a palavra *yvyra* (árvore), de forma que, nesta junção, estão embutidos dois pensamentos *yvy* (terra) e *jyva* (braço) e, assim, no *yvyra* se expressa a ideia de “braço da terra”, através da qual, os guarani e kaiowá se relacionam com os guardiões, absorvendo, através da alimentação e da absorção das plantas medicinais, as forças dos guardiões acumuladas na terra. Por isso, a terra é vista como o lugar onde se acumulam as forças dos guardiões e as plantas, como as árvores, são intermédios ou vias por onde se acessarão as energias dos guardiões. Isto diante do objetivo de produzir ou metamorfosear o corpo guarani e kaiowá na sua plenitude, ou seja no *teko araguyje*.

Esta é apenas uma pequena discussão sobre a ótica dos povos indígenas guarani e kaiowá sobre a importância do Reino vegetal e das plantas, a partir da sua cultura, apontando as lógicas e classificações que orientam o relacionamento desses seres vivos com a imensidão de seres estimuladores de energias do ecossistema, denominado *Chiru* (guardiões) ou *teko jára* (donos dos seres). Os saberes tradicionais aqui colocados são apenas um olhar inicial, sendo necessário ampliar este debate para trazer à tona os diversos saberes tradicionais específicos que

¹⁰ Segundo relatos de *Ñandesy Dona Amélia e Ñanderu Atanásio Teixeira*.

compõem o grande território guarani e kaiowá no cone-sul do estado de Mato Grosso do Sul/Brasil.

Conclusão

Do ponto de vista etnobiológico, e considerando as limitações deste estudo, entendemos que a IR pode ser considerada como um critério importante na seleção de espécies de plantas para estudos mais detalhados sobre aspectos ecológicos – como os que dizem respeito à conservação e à restauração da biodiversidade local – e antropológicos – como as relações e ações políticas e espaciais de povos com seu território.

Nossa análise demonstrou que há um número expressivo de espécies de plantas medicinais conhecidas nas culturas guarani e kaiowá e que há necessidade de estudos etnobotânicos adicionais sobre as várias espécies que são de importância fundamental para a proteção desses povos e para a manutenção dos seus modos de vida, baseados no bem viver e no respeito incondicional a todos os seres vivos e à natureza. Por outro lado, nossas reflexões também apontam para a necessidade de um exame detalhado dos processos políticos e sociais que vêm atuando de forma intensa e têm tido como resultado a dizimação do restante da biodiversidade local dos territórios indígenas de todo o país e, em especial, o território guarani e kaiowá.

Desta forma, este estudo demonstrou a importância etnobotânica e etnoecológica de pesquisas baseadas em fontes secundárias. Um fato que consideramos relevante é que a grande maioria das plantas examinadas aqui são plantas nativas do território guarani e kaiowá que possuem grande importância biológica e cultural para esses povos. Desta forma, sugerimos que estas espécies sejam consideradas como prioritárias em estratégias de preservação, conservação e/ou restauração ambiental.

As análises aqui apresentadas foram baseadas em uma série de estudos realizados usando distintas metodologias e cobrindo uma pequena área geográfica. Territórios guarani e kaiowá mais ao noroeste do estado do Mato Grosso do Sul ainda não foram amostrados. Desta forma, sugerimos que nessa região trabalhos etnobotânicos sejam desenvolvidos, já que o domínio fitogeográfico dessa área é distinto do das áreas até aqui amostradas.

Por fim, pontuamos que na construção, execução, apresentação dos resultados e retorno às comunidades neste trabalho, nos somamos aos estudos pensados e construídos no âmbito da Etnobiologia da Política e da Ação, em que se busca reconhecer, refletir e interagir diante dos processos históricos, políticos e sociais, nos quais os povos, que são os principais atores na construção dessa ciência, estão inseridos. Almejamos, assim, construir uma Etnobiologia focada no reconhecimento e apoio às lutas dos povos na retomada de seus territórios ancestrais.

Assim, finalizamos este trabalho com as palavras de Ailton Krenak: “É importante viver a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, poder contar uns com os outros” (KRENAK, 2019, p. 13).

Referências bibliográficas

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita (Org.). **Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte amazônico**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. Métodos e técnicas para coleta de dados Etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. **Introdução a Etnobotânica**. Recife: Nuppea, 2010.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; MEDEIROS, Patrícia Muniz. **Systematic reviews and meta-analysis applied to ethnobiological research**. *Ethnobiology and Conservation*, v. 1, 2012.

AMOROZO, Maria Christina de Mello. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. *Acta botanica brasílica*, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

BENITES, Eliel. **Oguata Pyahu (Uma Nova Caminhada) no processo de desconstrução e construção da educação escolar indígena da aldeia Te'yikue**. 2014. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Campo Grande, MS, 2014.

BENITES, Eliel; PEREIRA, Valdivina Zefa; SANGALLI, Andréia. O estudo das espécies arbóreas e o significado das mesmas para a cosmologia guarani e Kaiowa da aldeia Te'yikue município de Caarapó-MS. In: SANGALLI, Andréia; LADEIA, Elaine da Silva; BENITES, Eliel; PEREIRA, Valdivina Zefa. (Orgs.). **Tekoha Ka'aguy: Diálogos entre saberes guarani e kaiowá e o ensino de Ciências da Natureza**. Jundiá: Paco Editorial, 2017, v. 1, p. 83-106.

BENITES, Iracy Lima et al. As plantas medicinais e o ensino da botânica na aldeia Amambai. In: SANGALLI, Andréia; LADEIA, Elaine da Silva; BENITES, Eliel; PEREIRA, Valdivina Zefa. (Orgs.). **Tekoha Ka'aguy: Diálogos entre saberes guarani e kaiowá e o ensino de Ciências da Natureza**. Jundiá: Paco Editorial, 2017, v. 1, p. 55-81.

BENITES, Eliel. **Tekoha Ñeropu'ã: aldeia que se levanta**. Presidente Prudente: Revista Nera: Dossiê, 2020.

BENNETT, Bradley; PRANCE, Ghilleen. **Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America**. *Economic Botany*, v. 54, p. 90-102, 2000.

BRAND, Antônio Jacó. **Biodiversidade, sócio-diversidade e desenvolvimento: os guarani e kaiowá no Estado de Mato Grosso do Sul. Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste**. Campo Grande: UCDB, v.7 p. 175-204, 2003.

PAVÃO, Sônia; LOPES, Inair; VILHARVA, Kéllen Natalice; PERALTA, Anastácio; PEDRO, Marilda da Silva; BENITES, Eliel; GISLOTI, Laura Jane. Flora medicinal Guarani e Kaiowá: conhecimento tradicional como forma de resistência. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 160-196, jan./abr. 2021.

BRATTI, C. et al. **Levantamento de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS. Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 675-683, 2013.

BUENO, Norlene Regina et al. **Medicinal plants used by the guarani and kaiowá indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. Acta Bot. Bras. São Paulo**: v. 19, n. 1, p. 39-44, 2005.

CARNEIRO, Marcos Rodrigo Beltrão; dos SANTOS, Mirley Luciene. **Os recursos vegetais medicinais utilizados pela população da região Centro Oeste do Brasil: uma compilação de espécies ou Checklist de Fanerógamas. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 2, n. 1, p. 28-42, 2013.

CARNEIRO, Marcos Rodrigo Beltrão; dos SANTOS, Mirley Luciene. **Importância relativa de espécies com potencial uso medicinal na flora do Centro Oeste do Brasil. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 3, n. 2, p. 145-163, 2014.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. **Demarcação de terras indígenas guarani e kaiowá em Mato Grosso do Sul: histórico, desafios e perspectivas. Fronteiras**, v. 16, n. 28, p. 48-69, 2014.

CHAMORRO, Graciela. **Terra Madura Yvy Araguayje: fundamento da palavra guarani. Dourados: UFGD**, 2009.

CHAMORRO, Graciela. **História kaiowá. São Bernardo do Campo: Nhanduti**, 2014

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle. **Povos indígenas em Mato Grosso do sul: História, culturas e transformações sociais. Revista Caminhos: Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 1, p. 397-403, 2019.

COLMAN, Rosa Sebastiana; PEREIRA, Levi Marques. **Territorialidade e Sustentabilidade: Desafios para as comunidades guarani e kaiowá em Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Nera**, n. 52, p. 63-89, 2020.

CUNNINGHAM, Anthony. **Etnobotânica aplicada. Pueblos, uso de plantas silvestres y conservación. Montevideo: Ed. Nordan-Comunidad**, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: USP**, 2000.

DI STASI, Luiz Cláudio, et al. **Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. Fitoterapia**, v. 73, p. 69-91, 2002.

FONSECA, Maira Christina Marques, et al. **Potencial de óleos essenciais de plantas medicinais no controle de fitopatógenos. Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 45-50, 2015.

GALVÃO, Eduardo. **Diários de Campo de Eduardo Galvão: entre os Tenetehara, Kaióá e índios do Xingu**. Rio de Janeiro: UFRJ, Museu do Índio, Funai, 1996.

GAZZANEO, Luiz Rodrigo Saldanha et al. **Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in an region of Atlantic Forest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil)**. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 1, n. 9, 2005.

HANAZAKI, Nathalia, et al. **Diversity of plant uses in two Caicara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil**. *Biodiversity and Conservation*, v. 9, p. 597-615, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010. Brasil**.

(<https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>), 2013.

KING, Steven R.; TEMPESTA, Michael S. **From shaman to human clinical trials: The role of industry in ethnobotany, conservation, and community reciprocity**. *Ethnobotany and the search for new drugs*, 1994.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Paisagens, territórios e pressão colonial**. *Espaço Ameríndio*, v. 9, n. 3, p. 327, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ecologia Política**. *Ethnoscintia*, v. 3, n. 2, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

JOÃO, Ifigeninha Hirto. As plantas e os conhecimentos tradicionais no tratamento de doenças na comunidade indígena da Aldeia Panambi-Douradina-MS. In: SANGALLI, Andréia; LADEIA, Elaine da Silva; BENITES, Eliel; PEREIRA, Valdivina Zefa. (Orgs.). **Tekoha Ka'aguy: Diálogos entre saberes guarani e kaiowá e o ensino de Ciências da Natureza**. Jundiá: Paco Editorial, 2017, v. 1, p. 55-81.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos ensaio de antropologia simétrica**. Editora 34, 1994.

LOPES, Jussara Marques; SANGALLI Andréia; PEREIRA, GONÇALVES, Joelson. O conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais por mulheres indígenas da aldeia Jaguapiru. In: SANGALLI, Andréia; LADEIA, Elaine da Silva; BENITES, Eliel; PEREIRA, Valdivina Zefa. (Orgs.). **Tekoha Ka'aguy: Diálogos entre saberes guarani e kaiowá e o ensino de Ciências da Natureza**. Jundiá: Paco Editorial, 2017, v. 1, p. 41-53.

MELIÁ, Bartomeu; GRÜNBERG, Georg; GRÜNBERG, Friedl. **Los Paĩ-Tavyterã: etnografía guaraní del Paraguay contemporáneo**. Centro de Estudios Antropológicos, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 1976.

MELO, Paula Maria Correa de Oliveira et al. **Coleções etnobotânicas no Brasil frente à estratégia global para a conservação de plantas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Ciências Humanas, v. 14, n. 2, p. 665-676, 2019.

MILLION, Janae Lyon. **Estudo etnobotânico na comunidade de Taquara: a luta pelo uso de plantas nativas pelo povo kaiowá, MS, Brasil.** 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – (PPG – Bot/UnB), Brasília, DF, 2017.

MONDARDO, Marcos Leandro. **No território do agronegócio à luta pelo retorno ao tekoha: o conflito territorial envolvendo guarani-kaiowá e fazendeiros em Mato Grosso do Sul.** Revista GeoNorte, v. 7, p. 767-781, 2013.

MONDARDO, Marcos Leandro. **O Movimento guarani e kaiowá pela reapropriação social da natureza e as retomadas de Tekoha.** Revista Nera, n. 52, p. 133-150, 2020.

MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. **Territórios de resistência e práticas descoloniais: estratégias de luta guarani e kaiowá pelo Tekoha–Mato Grosso do Sul/Brasil.** Campo Território: Revista de Geografia Agrária, v. 10, n. 20, 2015.

MOTA, Juliana Grasiéli Bueno; GOETTERT, Jones Dari. **Geografias indígenas no/do Mato Grosso do Sul.** Revista Nera, n. 52, p. 7-18, 2020.

PEREIRA, Levi Marques. **Mobilidade e processos de territorialização entre os kaiowá atuais.** Revista História em Reflexão, n. 1, v. 1, 2007.

PEREIRA, Levi Marques. **Demarcação de terras koiwa e guarani em MS: ocupação tradicional, reordenamentos organizacionais e gestão territorial.** Tellus, n. 18, p. 115-137, 2014.

PEREIRA, Levi Marques. **Os kaiowá em Mato Grosso do Sul: módulos organizacionais e humanização do espaço habitado.** Ed. UFGD. Dourados, MS, 2016.

PEREIRA, Levi Marques, MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. **Movimento étnico-socio territorial guarani e kaiowá em Mato Grosso do Sul: atuação do Estado, impasses e dilemas para demarcação de Terras Indígenas.** Boletim Dataluta: Oktober, 2012.

PEREIRA, Zefa Valdivina et al. **Medicinal plants used by Ponta Porã community, Mato Grosso do Sul state.** Acta Scientiarum. Biological Sciences, v. 31, n. 3, p. 293-299, 2009.

PEREIRA, Zefa Valdivina et al. **Usos múltiplos de espécies nativas do bioma Cerrado no Assentamento Lagoa Grande, Dourados, Mato Grosso do Sul.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 7, n. 2, p. 126-136, 2012.

POSEY, Darrell Addison. **Etnobiologia: teoria e prática. Suma etnológica brasileira,** v. 1, p. 15-25, 1987.

PRADO, Amanda et al. **Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável.** Rodriguésia, v. 70, n. 1, 2019.

REGO, Flávio Luís Hilário; BRAND, Antonio Jacó; COSTA, Reginaldo Brito da. **Recursos genéticos, biodiversidad, conocimiento tradicional kaiowá y guarani y el desarrollo local.** Campo Grande: Interações, v. 11, n. 1, p. 55-69, 2010.

RODRIGUES, Eliana. **Plants and animals utilized as medicines in the Jau National Park (JNP), Brazilian Amazon.** Phytotherapy Research, v. 20, p. 378-391, 2006.

RODRÍGUEZ-SILVA, Cristhian Neil et al. **Agracejo: Muchas especies, escasa información etnobotánica y etnofarmacológica.** Ethnobotany Research and Applications, v. 19, p. 1-12, 2020.

SALLES, Ayr Trevisanelli; VALÉRIO FILHO, Mário; FLORENZANO, GALLOTTI, Teresa. **Monitoramento da cobertura vegetal e do uso do solo da reserva indígena Caarapó-MS, através de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento.** Multitemas, n. 12, 2016.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significações.** Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.

SANTOS, Deyvison Luz et al. **Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica.** Ciências Em Foco, v. 12, n. 1, 2019.

SCHEFFER, Marianne Christina; MING, Lin Chau; ARAÚJO, AJ de. **Conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. Recursos genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro,** v. 1, p. 1-25, 1999.

SOKAL, Robert; RHOLF, James. **Biometry,** New York: 3rd ed Freeman and Company, 1995.

TOMCHINSKY, Bernardo, et al. **Publicações científicas das etnociências-caminhos passados e futuros.** Ethnoscintia, 2019, 4.1.

VIETTA, Katya. **Relatório final da Perícia realizada na Área Indígena de Perícia realizada a pedido do Sr. Juiz Federal da I Vara de Seção Judiciária de Mato Grosso do Sul,** 1998.

OMS (WHO). **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems,** 10th Revision. 2006. Disponível em <http://www.who.int> (acesso em 15 de maio de 2020).

Recebido em: 08/07/2020 * Aprovado em: 22/01/2021 * Publicado em: 28/04/2021
